**RELATO DE EXPERIÊNCIAS: Os usos da “linha do tempo” de Araguaína para o Ensino de História Local na EJA e 9º ano da Esc. Est. Marechal Rondon**

**Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

**Lorrany Dias Ribeiro (UFNT,** **lorrany.ribeiro@ufnt.edu.br****)**

**Rosany dos Santos Lima (UFNT,** **rosany.lima@ufnt.edu.br****)**

**Jéssica Rodrigues (UFNT,** **jessica.rodrigues@ufnt.edu.br****)**

**Letícia Steffhanny A. dos Santos (UFNT,** **leticia.santos@ufnt.edu.br****)**

**Olivia Macedo M. de Medeiros (UFNT,** **olivia.cormineiro@ufnt.edu.br****)**

1. **Resumo**

A presente comunicação visa relatar as experiências na EJA e 9º ano da Escola Estadual Marechal Rondon, a partir da construção de uma “linha do tempo” (Paterlini, 2016) com fotografias acerca do povoamento da cidade de Araguaína, município ao norte do estado do Tocantins. A atividade pedagógica faz parte de ações do Projeto Alvorecer do Curso de História que visa fortalecer a formação integrada dos(as) discentes do curso, partindo da abordagem da História de Local de Araguaína por meio da metodologia de indexação de fotografias. Assim, nesse trabalho com a “linha do tempo”, temos o objetivo de apresentar o processo inicial de construção dos saberes acerca da história de Araguaína, assim como nossa formação pedagógica para atuar no combate a um relativo apagamento da História de Araguaína. Conclui-se que a integração entre pesquisa, ensino e extensão pôde revitalizar esse campo de estudo nas turmas, contribuindo para fortalecer a formação dos futuros professores de História, quanto para promover a aproximação dos estudantes da educação básica de suas histórias e memórias, o que poderá refletir na valorização cidadã de Araguaína e da identidade local.

**Palavras-chave:** História Local, Araguaína, Linha do tempo, Ensino de História.

1. **Introdução**

O Projeto Alvorecer do Curso de História, intitulado *O fortalecimento da formação dos estudantes de História por meio de ações integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão em História de Araguaína com fotografias* realizou ações integradas de Ensino e Extensão nos dias 07 e 09 de novembro de 2023 na Escola Estadual Marechal Rondon com estudantes das turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no turno noturno; e 9° ano do turno vespertino.

A presente experiência fez parte dos objetivos do Projeto Alvorecer que é cumprir com excelência a tríade Pesquisa, Ensino e Extensão. A presente ação extensionista foi pensada em aproximar alunos e professores da Educação Básica às memórias da localidade em que vivem, por meio da inovadora e eficaz ferramenta pedagógica de ensino: Iconografia Fotográfica.

O Projeto Alvorecer, entendendo o distanciamento e ausência de conhecimentos básicos acerca da História Local por parte dos alunos da Rede Básica Estadual de Ensino, desenvolveu ações de formação em conhecimentos/saberes relacionados à História do povoamento de Araguaína por meio de uma “linha do tempo” (Paterlini, 2016) que representou a História de Araguaína desde o começo. A presente experiência de construção da “linha do tempo” desenvolveu-se numa ação conjunta entre os estudantes e monitores do Projeto na comunidade escolar, na tentativa de maior aproximação desses alunos com a História Local, objetivando um despertar curioso sobre as memórias expostas.

Dessa maneira, mobilizamos um relato de experiências ancorado na metodologia da Pesquisa Participante (Brandão e Streck, 2006, p. 13), ao qual afirmam que “uma pesquisa que é também uma pedagogia que entrelaça atores-autores e que é um aprendizado no qual, mesmo quando haja diferenças essenciais de saberes, todos aprendem uns com os outros e através dos outros”.

O procedimento adotado na experiência se deu por meio da análise de cada fotografia exposta na “linha do tempo” (Paterlini, 2016) por integrantes da equipe do Projeto Alvorecer, no qual analisaram as histórias representadas nos materiais imagéticos, o qual abriram espaços de participação, compreensão e dúvidas por parte dos alunos. Ao final da análise fotográfica, os monitores direcionaram aos alunos questionamentos acerca da abordagem, onde esses foram presenteados com deliciosos doces por suas respectivas participações.

1. **Objetivos**

O objetivo geral da experiência foi atuar como ponte de formação e fortalecimento dos alunos da comunidade escolar Marechal Rondon acerca dos conhecimentos históricos pertencentes a localidade de Araguaína.

Os objetivos específicos, por sua vez, visa possibilitar a conexão entre universidade e escola, possibilitar aos futuros professores de História o contato com o saber-fazer no chão da escola, despertar nos alunos da escola o interesse pela História Local, contribuir para o não apagamento à História de Araguaína, além de testar metodologias inovadoras de Ensino, no caso as iconografias fotográficas e chamar atenção da comunidade araguainense para cursarem o Ensino Superior na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

1. **Material e Métodos**
* **Para a Educação para Jovens e Adultos (EJA)**

A utilização da “linha do tempo” como instrumento pedagógico no ensino (Paterlini, 2016) da EJA nos trouxe algumas surpresas, pois estávamos lidando não apenas com adolescentes, mas também com um público adulto, que possui vivências e experiências diferenciadas. Nesse contexto, o projeto proporcionou aos monitores uma oportunidade única de aprendizado e adaptação, já que alguns deles estavam tendo o seu primeiro contato direto com essa experiência de ensino.

No início, houve alguns desafios naturais que são comuns para quem está começando nesse ambiente, como a necessidade de ajustar a postura em sala de aula, o controle do tom de voz para se fazer ouvir de maneira clara e assertiva, e, principalmente, encontrar formas eficazes de captar e manter a atenção dos jovens. Esses obstáculos iniciais, embora pequenos, exigiram uma abordagem cuidadosa, mas, à medida que nos aprofundamos na atividade e na dinâmica da “linha do tempo”, passando por eventos e fatos históricos (Paterlini, 2016) que marcaram a trajetória de Araguaína, notamos uma mudança significativa na interação dos alunos.

Conforme avançávamos em direção aos marcos mais recentes da história da cidade, os jovens começaram a se envolver de forma mais ativa, fazendo perguntas e demonstrando curiosidade sobre os acontecimentos retratados nas fotografias. Essa mudança na participação dos alunos também refletiu positivamente nos monitores, que passaram a se sentir mais seguros e confortáveis ao conduzir as discussões e a transmitir seus conhecimentos.

Para construir nossa “linha do tempo”, utilizamos barbantes e fotografias resgatadas do acervo do Centro de Documentação Histórica (CDH) da UFNT, dispostas em ordem cronológica, representando momentos importantes da História Local, especificamente da formação da cidade de Araguaína “como uma janela para o mundo” (Samuel, 1990, p. 229). Organizamos essa “linha do tempo” diretamente na lousa da sala de aula, o que facilitou a visualização por parte dos estudantes. A disposição clara e acessível das imagens despertou o interesse dos jovens, que passaram a observar mais atentamente e a fazer questionamentos sobre as fotos expostas, buscando entender melhor o contexto e o significado de cada uma delas (Paterlini, 2016). Essa interação espontânea foi essencial para consolidar o aprendizado e engajar os alunos no processo educativo.

* **Para o 9º ano**

Diferentemente de nossa experiência anterior na EJA, levamos em conta todos os desafios que enfrentamos e aprimoramos nossas abordagens metodológicas para uma melhor experiência com a turma do 9° ano. Nosso objetivo era garantir uma maior participação dos alunos e promover trocas dialógicas mais significativas, de forma a tornar o processo de ensino mais envolvente e interativo.

Para manter a atenção dos estudantes nas informações que apresentamos, adotamos uma abordagem que incentivasse uma interação ativa com o conteúdo. Em vez de simplesmente expor a “linha do tempo” já pronta, o que poderia levar a uma recepção mais passiva por parte da turma, decidimos construí-la junto com os estudantes durante a apresentação em sala de aula. Dessa forma, além de explicar o contexto histórico por meio das fotografias, permitimos que cada estudante manipulassem as imagens, passando-as entre si para uma observação mais próxima e detalhada.

Essa estratégia de envolver diretamente o alunado no processo de construção do conhecimento se mostrou eficaz para contextualizar a História Local. Ao relacionar as imagens à narrativa histórica, promovemos um ambiente de aprendizado mais dinâmico (Samuel, 1990). Para reforçar ainda mais a fixação do conteúdo, elaboramos uma série de perguntas baseadas nas informações discutidas e, para cada resposta correta, os estudantes recebiam uma pequena premiação. Essa tática não apenas incentivou a participação ativa, mas também gerou um clima de competição saudável e cooperação entre os estudantes.

O resultado foi uma sala de aula mais animada e entusiasmada, onde os estudantes se mostraram mais engajados e motivados a participar da dinâmica proposta. Ao transformar o aprendizado em uma experiência divertida, conseguimos não apenas alcançar nossos objetivos pedagógicos, mas também despertar nos alunos um interesse genuíno pelo conhecimento da História Local.

1. **Resultados e Discussão**

Compreendendo que a melhor forma de aprendizado é aquela que se assimila de uma forma dinâmica e curiosa, o projeto explorou os aspectos visuais e interativos o qual a “linha do tempo” proporciona, tendo em vista a melhor recepção dos estudantes ao se tratar da história de Araguaína, além de fomentar o questionamento sobre a temática, incentivando a curiosidade em buscar mais informações sobre a história da região, pois por linha do tempo, entende-se como:

[...] uma exibição gráfica ou textual de eventos em ordem cronológica e é o mais utilizado técnica para interagir com o tempo linear visuais em formação. Também permite que o usuário para explorar as relações entre os eventos históricos. [...] Uma linha do tempo pode ser referenciada em qualquer escala de tempo, de acordo com o ciclo de eventos a ser reproduzido (Paterlini, 2016, p. 14).

A “linha do tempo”, dessa maneira, buscou traçar através das imagens uma cronologia do município, emergindo assim histórias pouco conhecida, como os povos que aqui habitavam, quem foram e como chegaram as primeiras famílias, a fundação da cidade, pessoas e monumentos que foram de fato essenciais para a cidade que conhecemos hoje em dia.

O modo em que os monitores articularam e interagiram com os estudantes, reforça o entendimento em que em sala de aula pode-se adotar diversas metodologias para introduzir diferentes temáticas, uma aula dinamizada pode facilitar a cognição dos estudantes, facilitando a troca entre professor e aluno, ao trabalhar com imagens da cidade podemos ir além e observar por uma outra ótica o tempo e espaço, fazendo com que os observadores consiga identificar lugares que fazem parte do seu cotidiano, e se sentirem pertencente à História Local, pois de acordo com Circe Bittencourt (2009), o Ensino de História deve possibilitar

[...] a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer – igualmente por situar os problemas significativos da história do presente (Bittencourt, 2009, p. 168).

Dessa maneira, Bittencourt (2009) chama a atenção para o fato de que o ensino na escola é um recorte do mundo vivido externamente, e que repercutem nos modos de vida e nos significados atribuídos ao passado no tempo presente. Dessa maneira, a Universidade deve proporcionar diversas discussões teóricas de como a didática influência na aprendizagem, mas usar tais didáticas na prática nos fazem refletir sobre o profissional que queremos ser e como podemos introduzir a temática em sala de forma diferenciada, tendo em vista o estímulo do contato entre universidade e escola, levando novas práticas de ensino, uma nova forma de aprendizados tanto para os estudantes quanto para os monitores do projeto.

1. **Conclusão**

Tivemos a intenção de compartilhar com estudantes da EJA e do 9° ano registros fotográficos presentes no acervo do CDH, que de alguma forma contribuíram para ilustrar as transformações sociais, econômicas e culturais que ocorreram ao longo dos anos na cidade de Araguaína, seguindo uma “linha do tempo” em ordem cronológica (Paterlini, 2016). Abordamos a História Local (Samuel, 1990), pois também queríamos trazer o aprendizado a partir das vivências do cotidiano dos estudantes. Além disso, o processo de documentação através de uma “linha do tempo” não apenas reconstrói a memória da cidade, mas também possibilita a reflexão sobre os conceitos de “desenvolvimento” e o “progresso” perante os discursos da elite política local em torno de Araguaína. Ao aproximar os estudantes da história de sua região, observa-se uma nova forma de perceber ao seu redor, o ato de questionar o nome de sua cidade, o seu surgimento, como ocorreu a ampliação, e como a dinâmica social funcionava, levando a valorizar o conhecimento local, fazendo eles identificarem-se como sujeitos históricos no passado e no presente.

1. **Referências Bibliográficas**

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu. Pesquisa participante: a partilha do saber: Uma introdução. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Orgs.). **Pesquisa participante:** a partilha do saber. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2006, p. 7-20.

PATERLINI, Rodrigo. **Uma proposta para o sistema de linha do tempo da UTFPR**. Londrina-PR, 2016. Monografia (Especialização). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Departamento de Informática. 2016. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20149>. Acesso em: 13 out. 2024.

SAMUEL, Raphael. Documentação História Local e História Oral. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v.9, n. 19, p. 219-243, fev. 1990. Disponível em: <https://www.anpuh.org/arquivo/download?ID_ARQUIVO=3887>. Acesso em: 13 out. 2024.

# **Agradecimentos**

Agradecemos a Universidade Federal do Tocantins (UFNT), a qual financiou o presente Projeto Integrado do Curso de História por meio do Programa Alvorecer.